

Emoções e Aprendizagem: Percepção das emoções na aprendizagem de alunos do 6º ano da Escola São José.

Fábia Crysllane Silva Correia¹

RESUMO

O presente artigo explora o universo emocional de alunos do 6º ano A da Escola Municipal São José (Viçosa-Alagoas), fase crucial da adolescência inicial. Desenvolvido no âmbito da disciplina de Ensino Religioso, em 2024, sob a orientação da professora da disciplina, este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória para mapear as experiências emocionais predominantes nesse grupo. A pesquisa investiga a natureza, a intensidade e as formas de expressão dos sentimentos, buscando identificar as emoções mais frequentes, os fatores que as desencadeiam no contexto escolar e as estratégias que os alunos utilizam para lidar com elas. A investigação se fundamenta em referenciais teóricos da psicologia do desenvolvimento e da socioemocionalidade na adolescência (como Erikson e Goleman), bem como em perspectivas pedagógicas do Ensino Religioso que valorizam o desenvolvimento integral do indivíduo. A coleta de dados envolve observação participante e entrevistas semiestruturadas com os alunos. Espera-se como principais resultados a identificação de um panorama das emoções vivenciadas pelos alunos, revelando as dinâmicas emocionais típicas dessa faixa etária no ambiente escolar. Tal compreensão, enriquecida pelas discussões e reflexões proporcionadas pelo Ensino Religioso, visa oferecer insights valiosos para a escola, professores e a comunidade acadêmica sobre as necessidades emocionais específicas desses jovens, subsidiando o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis e eficazes que promovam o bem-estar socioemocional e contribuam para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e produtivo.

Palavras-chave: Educação, Fundamental, Anos finais, Adolescência, Socioemocional .

INTRODUÇÃO

Enquanto profissional da educação, sabemos que a aprendizagem é um processo plural, que vai além da simples compreensão de conteúdos, ela está ligada intimamente ao estado emocional dos alunos, das pessoas. O 6º ano é uma novidade para alunos que acabaram de chegar do 5º ano dos anos iniciais, são muitas novidades, é um mundo novo, além de estarem construindo uma própria identidade ligada às questões de idade, e também de conexão com a escola e os novos professores, um novo contexto social. Com tudo, a emoção desempenha um papel fundamental, influenciando não apenas a motivação e a concentração dos alunos, mas também a forma como eles assimilam e guardam as informações.

A Escola São José, sempre reconheceu a importância das emoções no processo educativo, eu sempre visualizei isso em todos que compõem a escola, o olhar atento sempre existiu, buscando

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, correiacrysllane@gmail.com.



compreender como essas experiências afetivas impactam a aprendizagem de seus alunos e para além, buscando acolher as individualidades dos seus alunos. Ao explorar a percepção das emoções durante as aulas, foi possível identificar como os estudantes reconhecem e expressam seus sentimentos, além de confrontar os desafios que surgem nesse processo. Essas questões são fundamentais para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz, isso foi constatado por mim no decorrer da experiência. Aqui, irei fazer uma análise detalhada da intersecção entre emoções e aprendizagem, abordando a importância das emoções no desempenho escolar, a percepção emocional dos alunos e as estratégias que podem ser implementadas para integrar esse aspecto na prática pedagógica. Ao final, espero contribuir para uma reflexão sobre como as emoções podem ser aliadas no processo de ensino-aprendizagem, promovendo não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o emocional dos estudantes, uma conexão verdadeira e firme.

Este trabalho surge de um relato de experiência fruto de um projeto, buscando entender o lado emocional de alunos do 6º ano A da Escola Municipal São José, na adolescência inicial. Desenvolvido na disciplina de Ensino Religioso, que ministrei no decorrer do ano de 2024, o estudo qualitativo mapeia suas experiências emocionais. Investiga natureza, intensidade e expressão dos sentimentos, identificando emoções frequentes, seus gatilhos escolares e estratégias de enfrentamento. Compreender a dinâmica emocional desses alunos, no meu ponto de vista, é crucial para práticas pedagógicas sensíveis, promovendo bem-estar e aprendizado acolhedor. Espera-se um panorama das emoções vivenciadas, oferecendo insights valiosos sobre suas necessidades emocionais, considerando as reflexões da disciplina.

Trabalhar essa temática surge em meio à onda do filme das emoções, levar para sala de aula foi um desafio, porém foi muito bem acolhido pelos estudantes. Irei apresentar de forma detalhada a maneira que foram feitas as abordagens pedagógicas. Durante o desenvolvimento das atividades do projeto, realizei com os alunos algumas atividades significativas que possibilitaram a eles entender melhor suas emoções de maneira atenta e participativa. Entre elas, destaco a dinâmica das emoções, que abriu espaço para que os estudantes identificassem e compartilhassem sentimentos vivenciados no dia a dia escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido com a turma do 6º ano A da Escola Municipal São José, durante as aulas de Ensino Religioso, no ano letivo de 2024. A proposta teve como objetivo compreender e valorizar o aspecto emocional dos estudantes em fase de



adolescência inicial, promovendo o autoconhecimento e o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar. A experiência foi realizada em algumas etapas, entre elas podemos destacar três. Na primeira etapa, buscou-se introduzir o tema das emoções por meio de conversas mediadas, sensibilizando os alunos sobre a importância de reconhecer e nomear seus sentimentos. Essa fase teve cunho exploratório, permitindo observar como os estudantes compreendiam e expressavam suas emoções no contexto escolar. A segunda etapa envolveu o desenvolvimento de atividades práticas, com destaque para três ações principais: dinâmica das Emoções, desenhos e produção textual com o tema “Não ao bullying”, proposta artístico-reflexiva que incentivou os alunos a expressarem, por meio das artes visuais, suas percepções sobre respeito, convivência e empatia e a Escrita Terapêutica, exercício individual de expressão emocional, no qual os estudantes puderam registrar suas angústias, alegrias e reflexões pessoais, favorecendo o autoconhecimento e o alívio emocional. A terceira etapa consistiu na observação e reflexão sobre as reações e mudanças perceptíveis nos estudantes ao longo do processo.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Os resultados desta experiência demonstraram o quanto o trabalho com as emoções pode contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Desde o início do projeto, até sua finalização com o seminário das emoções que foi apresentado por eles e para eles, foi possível perceber a curiosidade e o envolvimento dos alunos com as atividades propostas. A temática despertou interesse imediato, principalmente por tratar de um assunto que faz parte da vivência cotidiana de cada um, mas que raramente é abordado de forma aberta dentro da sala de aula. Ao longo do projeto, percebeu-se um crescimento visível no vínculo entre professora e alunos, marcado pela confiança e pelo afeto. O desfecho do projeto foi a realização de um Seminário das Emoções, organizado e apresentado pelos próprios alunos, para uma plateia formada por colegas e alguns funcionários da escola, com direito a lanche coletivo.

Cada estudante representou uma emoção específica e, ao se apresentar, explicou o que era a emoção e o que a fazia sentir. Esse momento mostrou não apenas o domínio do conteúdo emocional que haviam trabalhado, mas também a capacidade de se expressar, se comunicar e se colocar em posição de protagonismo. Durante o seminário,



foi evidente que os alunos se sentiam confiantes e orgulhosos de suas participações. A apresentação coletiva promoveu um ambiente de celebração do aprendizado, consolidando a importância do reconhecimento e da expressão emocional.

Observou-se que, ao encerrar o projeto dessa forma, os estudantes internalizaram conceitos sobre suas próprias emoções e perceberam o valor do afeto, da empatia e da escuta no contexto escolar. Essa experiência reforça a ideia de que a aprendizagem significativa acontece quando o aluno se sente acolhido e protagonista do próprio processo educativo. Além disso, evidencia que o trabalho com emoções fortalece não apenas o desenvolvimento socioemocional, mas também habilidades de comunicação, expressão e colaboração, essenciais para a vida escolar e pessoal.

O ambiente da sala de aula se tornou mais leve, participativo e humanizado. As aulas passaram a ser espaços de partilha, em que o conhecimento circulava de forma mais significativa, porque estava sustentado em relações de cuidado e respeito mútuo. A experiência mostrou, na prática, que trabalhar o emocional é também trabalhar o cognitivo, pois o estudante que se sente acolhido e compreendido aprende com mais interesse, motivação e autonomia. Assim, o projeto demonstrou que a escola pode e deve ser um espaço de acolhimento emocional, no qual o aprendizado e o afeto se complementam. A docência, nesse sentido, revela-se não apenas como ato de ensinar, mas como ato de cuidar, escutar e transformar vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Seminário das Emoções realizado pelos alunos do 6º ano A da Escola Municipal São José evidencia que trabalhar as emoções na escola é essencial para a aprendizagem integral. As atividades realizadas, culminando com a apresentação do seminário, permitiram que os estudantes reconhecessem, expressassem e compartilhassem seus sentimentos de forma consciente e criativa, promovendo empatia, respeito e fortalecimento de vínculos.

O projeto demonstrou que a docência vai além do ensino de conteúdos formais: exige escuta, sensibilidade e cuidado com a dimensão emocional do aluno. O fato de os próprios estudantes apresentarem o seminário para colegas e funcionários reforçou a



autonomia, a confiança e o protagonismo juvenil, mostrando que eles são capazes de internalizar conceitos e compartilhar aprendizagens de forma significativa.

Essa vivência confirma que a escola, ao integrar emoções e aprendizagem, se torna um espaço transformador, onde o ensino e o cuidado caminham juntos. Espera-se que experiências como esta inspirem outras práticas pedagógicas, valorizando a dimensão emocional dos alunos e promovendo uma educação mais humana, inclusiva e acolhedora, na qual cada estudante possa se sentir visto, ouvido e respeitado em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FELDMAN BARRETT, Lisa. **Como as emoções são criadas: A vida secreta do cérebro**. São Paulo: Sextante, 2018.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

NUNES, Maria Fernanda Rabelo; MARTINS, Maria Cristina Ferreira. **A importância da educação emocional no contexto escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 3, ed. 8, v. 1, p. 118-130, 2018

